

Antuza

A surda-muda que Escutava e Falava



Alex Guimarães

Antuza

A Surda-Muda que Escutava e Falava

Alex Guimarães

Autor: Alex Guimarães
Ilustrações: Alex e Ariane Guimarães
Projeto Gráfico: Gabriela e Ariane Guimarães
Revisão: Astolfo Olegário Oliveira Filho

Dados internacionais de catalogação na publicação

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

G976a Guimarães, Alex Sandro Cardoso, 1981-
Antuza: a surda-muda que escutava e falava / Alex Sandro
Cardoso Guimarães; revisão: Astolfo Olegário de Oliveira
Filho; capa e ilustrações de Alex Sandro Cardoso Guimarães,
Ariane Guimarães. - Londrina, PR: EVOC, 2014.
24 p.

1. Mediunidade (Espiritismo). 2. Espiritismo – Literatura
Infantil. 3. Literatura Infantil – Espiritismo. 4. Literatura
Espírita. 4. Martins, Antuza Ferreira, 1902-1994. I. Oliveira
Filho, Astolfo Olegário de. II. Guimarães, Ariane III. Título.

CDD 133.9
19.ed.

O AUTOR



Alex Sandro Cardoso Guimarães nasceu em 1981 na cidade de São José dos Campos-SP, onde reside com esposa e filha. É apresentador e assessor de produção do programa televisivo “Visão Espírita”.

É preletor e possui um blog espírita onde posta entrevistas feitas por ele mesmo.

(www.alexscguimaraes.blogspot.com)

Por 5 anos atuou na Casa de Oração

Missionários da Luz, onde fez o COEM (Centro de Orientação e Educação Mediúnica). E nos outros 4 anos seguintes atuou no Grupo Espírita Anjo Ismael, onde fez a EAE (Escola de Aprendizes do Evangelho). Nesses anos concluiu o Curso de Filosofia Espírita onde teve como tutor o Prof. Alan Krambec.

É autor dos livros infantis:

- *“Gigante Deitado - A História de Jerônimo Mendonça”* (2012)

Seus direitos autorais foram cedidos à ACEAK (Associação Cultural Espírita Allan Kardec) de Barra Bonita - SP.

- *“Huguinho, o Menino Centenário”* (2013)

Toda a venda da obra foi revertida ao LIMB (Lar Infantil Marília Barbosa) de Cambé-PR, dirigida pelo “paizinho” Hugo Gonçalves.

- *“Antuza, a Surda-Muda que Escutava e Falava”* (2014)

Por ser um livro para *download* gratuito, sem a possibilidade de reverter vendas para a Casa de Antuza*, apenas sugerimos que nossos leitores possam visitar o local, situado na Rua Monte

Alverne, 228, bairro Estados Unidos, em Uberaba-MG, e façam ali suas contribuições, em homenagem à nossa personagem.

* A Casa de Antuza se tornou o Centro Espírita Antuza Martins em 1º de maio de 1952. No local há atendimento doutrinário de 2ª a 6ª feira com passes e estudos, onde também se faz a difusão doutrinária na livraria. Aos sábados funciona o departamento da Infância e Juventude. E se alguém quiser mais informações, antes de visitar o local, os telefones para contato são: 3312 8919 / 3338 8442 / 9994 7168.



O autor já apresentou o *"Gigante Deitado - A História de Jerônimo Mendonça"*. Depois foi a vez de *"Huguinho, o Menino Centenário"*. E agora você vai conhecer *"Antuza, a Surda-Muda que Escutava e Falava"*. Mas como ela pode escutar, se ela é surda? Como ela pode falar, se ela é muda? O que ela escutava? Quem ela escutava? Com quem ela falava? Leia esta obra infantil e saiba um pouco mais sobre essa baixinha que foi amiga de Chico Xavier, viveu em Uberaba e curava as pessoas com suas mãos!

INTRODUÇÃO

Este livro foi escrito com base nos depoimentos feitos diretamente ao autor por aqueles que conviveram com a personagem. E tem por base um texto exposto no Centro Espírita Antuza Martins que também foi publicado no “Boletim Informativo” do “Anuário Espírita” de 1997, da AME Uberaba, com informações pessoais de parentes e do livro “O Espiritismo em Uberaba”.

AGRADECIMENTOS

À minha mestra Therezinha Oliveira, que desencarnou no ano passado em Campinas sem me dar tempo de homenageá-la no meu segundo livro. “Nunca nos esqueceremos do que ela fez por nossa filha.”

Ao “paizinho” Hugo Gonçalves, que desencarnou 9 dias após eu lhe apresentar o livro em sua homenagem. “Nunca nos esqueceremos das lições passadas e do seu bordão ‘eita nós’.”

Ao Renatinho Vieira, que desencarnou este ano em São José dos Campos, um dos pioneiros do Espiritismo na região. “Nunca nos esqueceremos do seu ‘pape’.”

DEDICATÓRIA

A Antuza Martins Ferreira e sua família.

A todo o povo de Uberaba e Sacramento, Minas Gerais.

Ao Jerônimo Mendonça, Chico Xavier e Eurípedes Barsanulfo.

Aos meus pais, que me permitiram vir a esta encarnação.

Aos meus irmãos Marcius e Lúcia, que me criaram.

Ao meu sobrinho-filho Matheus, que criei.

Ao meu “famoso irmão-menor” Gabriel.

Às “minhas meninas” Ariane e Gabriela, que tiveram a paciência de ficar comigo na Casa de Antuza – exatamente 15 anos após sua desencarnação – por longas horas. Eis um local que deveria estar no roteiro de todos os caravaneiros que visitam a cidade.

Dedicatória especial: A todos os deficientes auditivos, visuais e mudos.

“É possível falar mesmo sendo mudo;

É possível ouvir mesmo sendo surdo;

É possível enxergar mesmo sendo cego;

Pois para Deus não existem diferenças;

E o melhor *órgão* de nossos sentidos é o coração,

Que através da alma tudo fala, tudo ouve, tudo vê!”

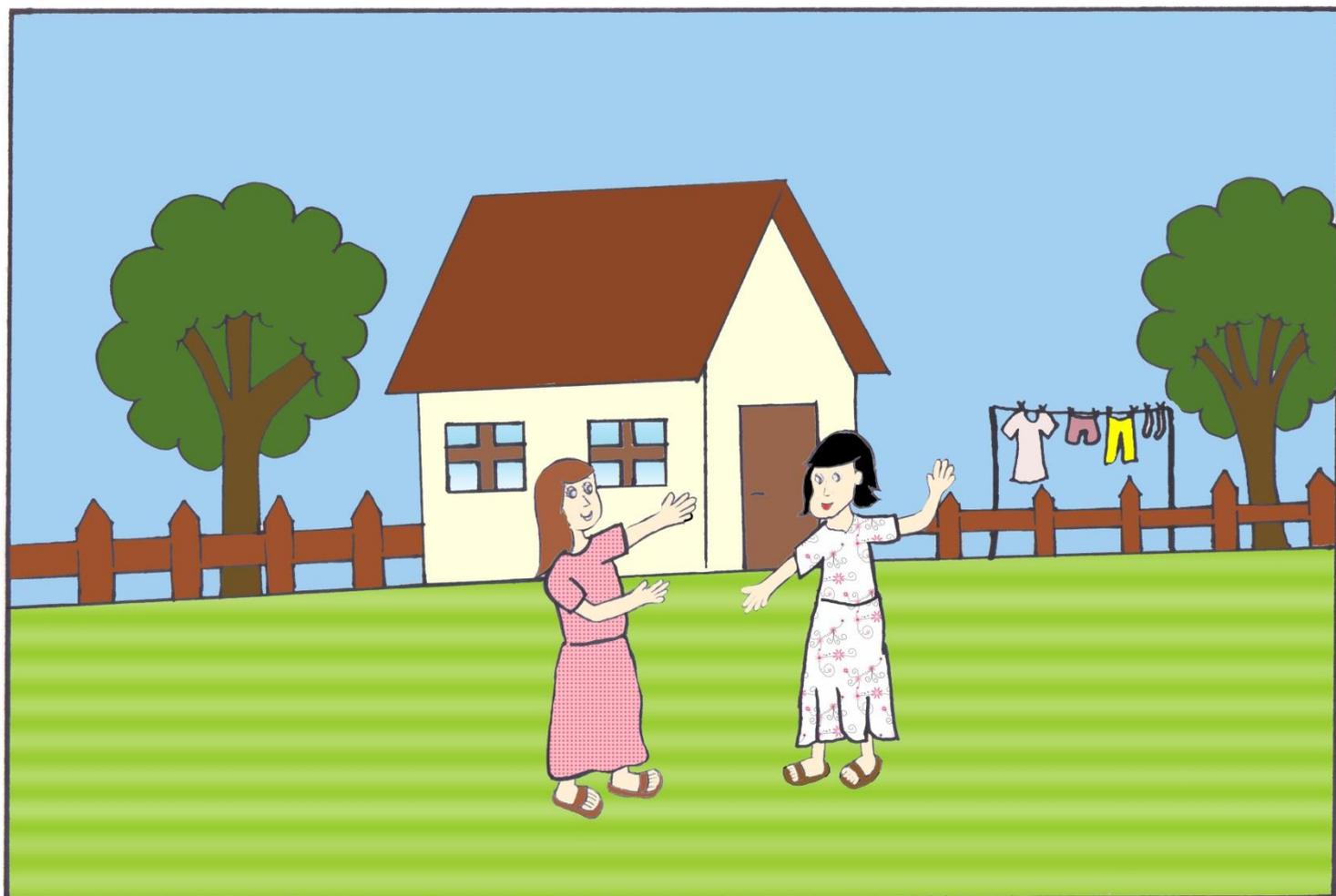
Alex Guimarães



Em uma fazenda nos arredores da cidade mineira de Uberaba, no ano de 1902, nasceu a personagem deste livrinho: Antuza Martins.

Quando ela tinha 4 anos de idade, contraiu uma doença chamada meningite. E por engano dos médicos, acabou por ficar surda e também muda. Mas ela tinha uma irmã chamada Erenice, a “Nice”, que era muito sua amiga e sempre ficava ao seu lado. Ela acabou virando sua intérprete, ou seja, ela interpretava para Antuza tudo o que ela precisava ouvir ou o que ela queria dizer, através de gestos ou das poucas letras que a menina conseguia soletrar.

As duas foram grandes amigas por toda a vida!



Antuza e sua irmã



Antuza, apesar de muito pequenina, via algumas pessoas que os outros não viam. Eram pessoas que já estavam mortas, os chamados Espíritos.

Ela não tinha medo deles e, apesar de ser surda, os ouvia também.

Certa vez, ela e sua mãe foram até à horta da fazenda colher legumes. Antuza caminhava um pouco distante de sua mãe e eis que de repente surge entre elas uma cobra, que estava prestes a picar a menina, que sem conseguir se mexer de tanto medo e nem conseguir gritar, por ser muda, ficou ali parada. Mas eis que ao seu lado surge um Espírito vestido de padre e a pega pelos braços, distanciando-a do perigo. Sua mãe saiu correndo pedindo ajuda a alguns lavradores que estavam ali por perto, mas quando eles chegaram para espantar a cobra dali, a menina já estava mais tranquila e até parou de chorar devido à ajuda de seu amigo!

Quem seria ele? Um anjo da guarda? Um protetor espiritual?



A menina Antuza nos braços de um Espírito amigo



Quando Antuza fez 15 anos, mudou-se para uma cidade bem pertinho da sua, que se chama Sacramento, onde todos iam ver um farmacêutico espírita que desde 1904 fazia um maravilhoso trabalho.

Seu nome era Eurípedes Barsanulfo. Assim que a mãe de Antuza mostrou a menina para ele, o missionário logo revelou que ela teria uma tarefa muito linda a cumprir no campo da mediunidade, ou seja, ela seria uma grande médium.

A partir daquele momento, sua família tornou-se espírita e Antuza começou a aprender muitas coisas com Eurípedes, além de auxiliar na limpeza de sua farmácia e na manipulação dos medicamentos que ele usava para curar as pessoas.

Imaginem ela bem baixinha pegando na vassoura e olhando o Eurípedes todos os dias, a preparar os remédios e escrever as receitas!

Ali Antuza estava muito feliz, mas em meio a esse pouco tempo de amizade Eurípedes desencarnou. E sua família voltou para Uberaba.

De volta à sua cidade, ela começou a trabalhar com uma médium muito boa chamada Maria Modesto Cravo. E foi através dessa amiga que o Espírito de Santo Agostinho disse a Antuza ser ele o seu protetor espiritual. E Antuza começou a trabalhar sua mediunidade, transmitindo passes nas pessoas.



Eurípedes e a jovem Antuza



Quando nossa amiguinha Antuza ainda morava na fazenda, uma criança foi levada até ela para ser “benzida”, pois ela estava muito mal, com o abdome muito dilatado. Antuza com seus gestos balbuciava algumas palavras (via-se que ela estava ouvindo e respondendo a alguém invisível, ou seja, conversando com os Espíritos). E estendendo as mãos com as palmas para cima, sua irmã, que também era médium, viu descer do alto uma luz esverdeada, que parecia uma massa, a qual é chamada de fluido (esses fluidos são enviados pelos nossos amigos espirituais do Bem, para ajudar na cura das pessoas).

Antuza modelou aquela massa com as mãos e colocou-a sobre o abdome da criança, massageando-o de leve. O abdome da criança foi diminuindo e em poucos dias ela estava saudável.

A mediunidade de Antuza começou a ficar famosa na região e as pessoas começaram a fazer fila em sua casa para receberem passes dela. Diziam que suas mãos eram “aveludadas”.



Antuza em atendimento a uma pessoa



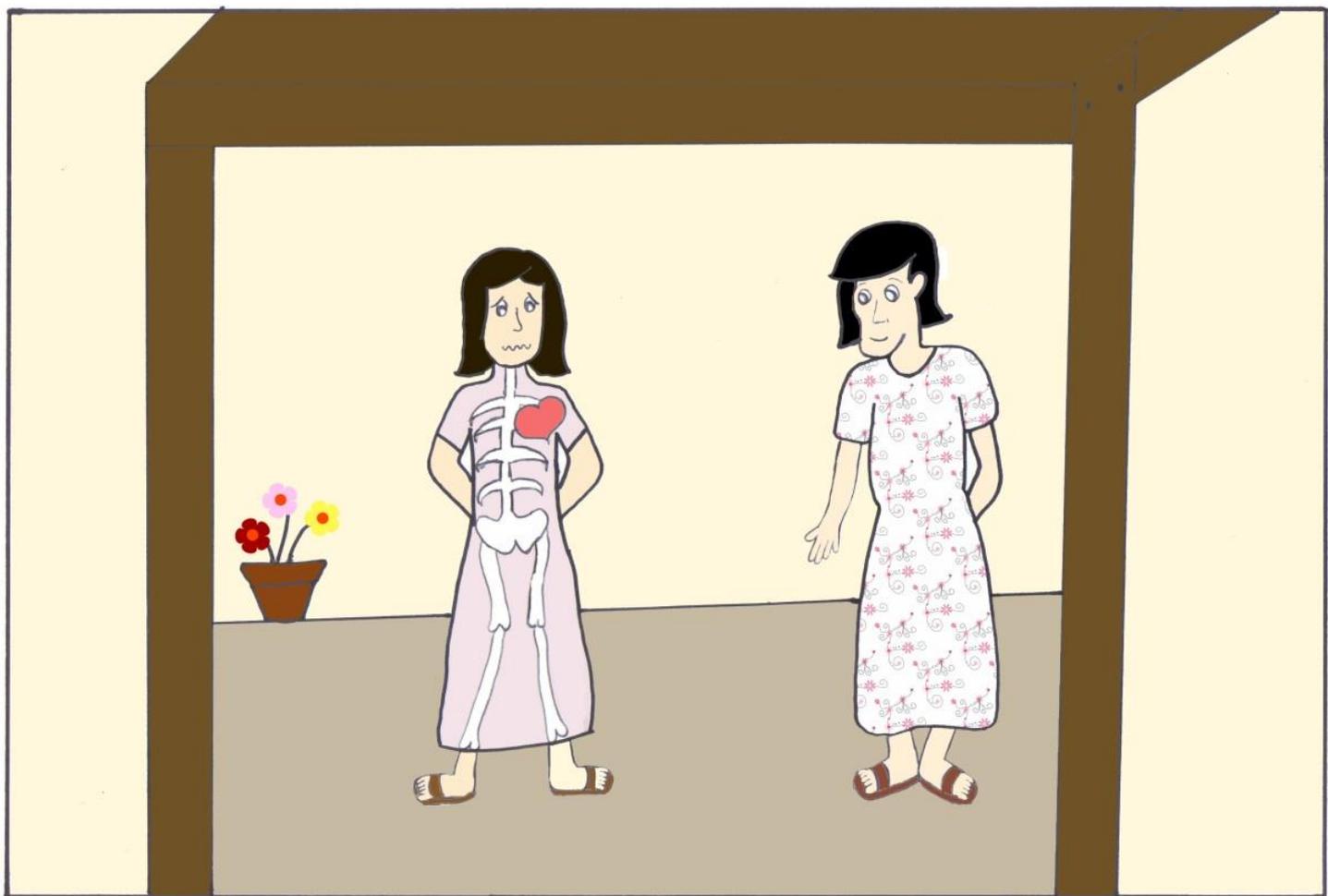
Antuza tinha vidência (podia ver o mundo espiritual, que muitos não enxergam) e audição incrível (apesar de surda, ela ouvia os Espíritos falarem pra ela qual era o problema da pessoa).

Quando ela olhava para o corpo físico de alguém, tinha uma espécie de olhar de raios-X, com que enxergava a pessoa todinha por dentro.

Antuza era capaz de ver, dentro do corpo das pessoas, a doença que tinham ou não tinham. Fazia também curas a distância, especialmente à noite.

Certa vez, uma mulher desesperada, que chorava muito, foi receber um passe de nossa amiguinha e eis que depois foi perguntado a ela se antes havia bebido alguma coisa corrosiva, pois dentro dela algo estava parecendo "velho". Ainda em lágrimas, a mulher disse-lhe que havia ingerido soda cáustica (aqueles potes e garrafas que a mamãe esconde de nós e fala para não chegar perto, porque é veneno) e que ainda sentia fortes dores, encontrando dificuldade até para se alimentar.

Viu só como a Antuza tinha visão de raios-X?



Antuza tinha visão de raios-X



Outra faculdade mediúnica que Antuza possuía era a de desdobramento e efeitos físicos.

Quando ela conheceu pessoalmente o nosso já conhecido personagem de outro livrinho, “Gigante Deitado”, o Jerônimo Mendonça, ela falou pra ele que já o havia visitado quase todas as noites quando dormia e que os dois já se conheciam havia muitas encarnações.

Chico Xavier também era seu amigo. Assim que ele se mudou para Uberaba, Antuza começou a ajudá-lo na casa espírita que ele frequentava. Ela balbuciava nos lábios “Chiquin” e quando nosso amigo “Gigante Deitado” chegava a Uberaba para ver o Chico Xavier, ele antes passava na humilde Casa de Antuza, que tinha um barracão ao fundo onde ela atendia a imensa fila de pessoas vindas de vários lugares em busca de auxílio da pequenina Antuza. Nosso amigo “Gigante Deitado” adorava receber passes dela. Quando saía dali, parecia ser outra pessoa, sentia-se mais limpo, leve e começava a cantarolar. Ele a chamava carinhosamente de o “Chico Xavier de saia”, e o próprio Chico dizia que ela, devido aos seus passes, tinha “remédios em suas mãos”.



O "Gigante Deitado", Antuza e Chico Xavier



Todos os domingos Antuza almoçava na casa de um sobrinho.

E nesse local ela ficava na sala onde havia um piano. Ali sentava-se na poltrona e ficava imóvel por mais de uma hora.

Depois, ela se levantava e dizia, através de seus gestos, balbuciando palavras, que Frederico, um rapaz muito bonito, estava ali tocando piano para ela e que sua música era maravilhosa. Isso aconteceu por vários anos e sua família toda ficava admirada com aquilo. Até que um dia um de seus sobrinhos, mostrando-lhe um livro com fotos de grandes artistas, eis que aparece uma foto do compositor Frederic Chopin e ela, animadíssima, o apontou dizendo com gestos: “É ele! É ele! Frederico, o moço que toca piano pra mim!”.

Isso mostra como era a mediunidade de Antuza, que assim como Eurípedes Barsanulfo, Chico Xavier, Jerônimo Mendonça, também se casou com os enfermos e os mais pobres. Não teve marido, nem filhos, e o pouco dinheiro que recebia com a venda dos tapetes de crochê, que ela própria fazia com sua irmã, ela usava para seu próprio sustento e os dividia com brinquedos para as crianças e alimento para os mais necessitados.



Chopin e o piano em que ele tocava para Antuza



Nos últimos seis anos de sua vida, Antuza ficou cega e mesmo assim não parava de trabalhar. Aliás, a palavra “trabalhar” era uma das poucas que ela conseguia falar com certa nitidez e que soava de maneira diferente.

Antuza: uma cega que enxergava!

Mas, em 30 de julho de 1996, aos 94 anos incompletos, ela desencarnou em Uberaba, devido à fragilidade natural que ela já tinha por causa da idade avançada.

Antuza, uma "baixinha" com um pouco mais de um metro de altura, mas uma “gigante” que não tinha tamanho, é um exemplo a ser seguido por todos os cristãos do mundo. Foi uma das mais legítimas representantes da mediunidade com Jesus na Terra.

Com ela, aprendemos que desde criança devemos ser obedientes e seguidores das palavras de Jesus. Que mesmo sendo surdo, mudo ou cego, nada nos impede de fazermos o Bem, trabalhar e seguir o Evangelho, pois ninguém melhor do que ela para ser este exemplo de cristão para nós...

FIM



Quadro exposto na Casa de Antuza em Uberaba-MG (Foto: Alex Guimarães)

VOCABULÁRIO

MENINGITE - Infecção de origem microbiana, que provoca a inflamação das meninges. A meningite tuberculosa é provocada pelo bacilo de Koch; a meningite cerebrospecial, pelo meningococo.

DESENCARNOU - Abandonar (o Espírito) a carne; passar para o mundo espiritual. Morrer.

BENZIDA - Invocar a proteção do céu sobre pessoas ou coisas: o padre benze os esposos, as colheitas. Fazer benzeduras.

ABDOME - Região inferior do tronco do homem. O abdome dos mamíferos, separado do tórax pelo diafragma, é limitado embaixo ou posteriormente pela bacia. Contém o tubo digestivo, o aparelho urinário, numerosas glândulas, e, na fêmea, o útero e seus anexos.

FLUIDOS - Os fluidos são o veículo do pensamento dos Espíritos, tanto encarnados quanto desencarnados.

PASSES - É a transferência de fluidos de uma pessoa a outra, através da prece e da imposição de mãos, procedimento largamente usado nos centros espíritas. As energias são oriundas dos fluidos humanos (do passista) e fluidos espirituais (dos Espíritos que trabalham com a equipe de médiuns).

CORROSIVA - Que corrói. Diz-se de substância que destrói lentamente outras substâncias.

BALBUZIAVA – Articular imperfeitamente, com hesitação e dificuldade: a emoção faz balbuciar. Pronunciar balbuciando, quase falando.

COMPOSITOR – Pessoa que compõe música. Pessoa que faz ou cria música.

E para saber um pouco mais sobre os personagens citados no livro - EURÍPEDES BARSANULFO, MARIA MODESTO CRAVO, CHICO XAVIER, JERÔNIMO MENDONÇA e FREDERICO CHOPIN -, acesse o link <http://alexscguimaraes.blogspot.com.br/2014/09/antuza.html> E tenha também acesso a outras curiosidades sobre a personagem Antuza Martins.